

# RESUMO DE FILOSOFIA

---

---

## MITO / LOGOS

---

---

O mito é muitas vezes tido como sinônimo de fábula, o que é incorreto, mesmo se tratando de uma narrativa de cunho religioso e, portanto, incontestável. Era uma tentativa de explicar a origem do mundo, por isso o termo **cosmogonia** (*cosmos* – mundo ordenado e organizado; *gonia* – geração, nascimento) para denominar o período em que prevalece a explicação mítica. Contudo o mito, apesar de fantasioso, também expressa a realidade histórica da Grécia antiga, isto é, ele é uma fonte de conhecimento histórico acerca da antiguidade.

### O SURGIMENTO DA FILOSOFIA: COSMOLOGIA

Início de um descrédito às explicações mitológicas devido às navegações marítimas, invenção do calendário, da moeda, da escrita e surgimento da *polis* (cidade). Os homens buscavam a explicação do mundo através de uma fundamentação racional, por isso denominado período cosmológico (*cosmologia*) (*cosmos* – mundo ordenado e organizado; *logia*, que vem de *logos* – que significa pensamento racional). O significado da palavra Filosofia é: **PHILO** que significa amor e **SOPHIA** que significa sabedoria. Pitágoras, filósofo a quem foi atribuída a origem da palavra filosofia, diz que o filósofo não é o sábio (*sophos*), mas aquele que busca a sabedoria.

---

---

## PARMÊNIDES (540 – 470 a.C.)

---

---

Eis as frases mais conhecidas do pensamento de Parmênides:

- “O ser é e o não-ser não é”.
- “Só o ser pode ser dito e pensado”.
- “O ser é uno, eterno e imóvel”.

### METAFÍSICA

- Meta = além
- Física = perceptível aos sentidos

Parmênides foi considerado o precursor da metafísica devido às características (uno, eterno e imóvel) que atribui ao ser, as quais não podem ser percebidas por meio dos sentidos.

### CRÍTICA AOS SENTIDOS

Crítica os sentidos porque nos mostram mudanças, as quais, para Parmênides, não existem.

### PRINCÍPIO DE IDENTIDADE

Todo ser é sempre igual a si mesmo.

---

---

## HERÁCLITO (545-480 a.C.)

---

---

“Tudo flui”

- Tudo está em constante devir.
- Tudo está em constante vir a ser.
- Tudo está em constante movimento.
- Tudo está em constante mudança.
- Tudo está em constante renovo.

A realidade é dinâmica (mutável) e não estática.

Dialética = “Luta dos Contrários” (processo constante e ininterrupto de corrupção e geração) é a causa do movimento (mudança)

- “Um mesmo homem nunca poderá nadar nas águas do mesmo rio”, pois ele não é o mesmo e nem o rio.
- *Logos* = Razão que governa o *cosmos*.
- Fogo = elemento que melhor representa a luta dos contrários.

---

---

## SÓCRATES (470 – 399 a.C.)

---

---

Período antropológico = estudo do homem.

Temas centrais = conhecimento, virtude e educação

## DIALÉTICA SOCRÁTICA.

**Ironia:** leva o interlocutor, por meio de perguntas e respostas, a reconhecer a própria ignorância.

**Maiêutica:** arte de “partejar” idéias, trazer à tona as idéias dos interlocutores.

**Aporia:** a (consiste em uma negação), *poria*, vem de poros (que significa saída), ou seja, os diálogos socráticos eram sem saída, pois, como dissemos, o saber do homem é incompleto, de tal maneira que não se chega à uma conclusão final sobre os temas discutidos.

## CRÍTICA AOS SOFISTAS

- Despreocupação com a verdade
- Professores de retórica (arte do convencimento)

## ACUSAÇÕES FEITAS A SÓCRATES

- Ser corruptor da juventude
- Não acreditar nos deuses da cidade
- Fazer prevalecer a razão mais fraca.

---

## PLATÃO (427-347 a.C.)

---

- ✓ Buscou solucionar o problema estabelecido pelo imobilismo de Parmênides e o mobilismo de Heráclito.
- ✓ **Teoria das Ideias ou formas**
  - MUNDO INTELIGÍVEL (formas ou ideias) = no qual o homem tem contato com as formas unas, perfeitas, imutáveis e universais do conhecimento.
  - MUNDO SENSÍVEL (doxa=opinião) =no qual só se tem contato com cópias múltiplas, imperfeitas, mutáveis individuais das formas perfeitas do mundo das ideias.
  - METEMPSICOSE = transmigração da alma
  - REMINISCÊNCIA = recordação
- ✓ **Alegoria da Caverna**
  - Retrata a vida de Sócrates, que sai da caverna (que remete ao tempo em que o próprio Sócrates se julgava conhecedor de tudo) e vai a luz (descobre a restrição do conhecimento do homem), volta à caverna para levar à luz aos companheiros (tenta, pela dialética, fazer com que os atenienses percebam o quão incompleto e imperfeito é o seu conhecimento).
  - Retrata também a teoria das idéias, visto que as sombras vistas nas cavernas são cópias das verdadeiras coisas que se encontram fora da caverna. Deste modo podemos afirmar que o interior da caverna refere-se ao mundo sensível, porque mostra apenas cópias dos seres verdadeiros; e fora da caverna diz respeito ao mundo das idéias, no qual temos contato com as formas perfeitas.

---

## ARISTÓTELES (384 – 322 a.C.)

---

**Metafísica (além da física):** Aristóteles buscou uma maneira de explicar o ser. Portanto a metafísica é toda tentativa do pensamento humano no sentido de ultrapassar o mundo empírico para alcançar uma realidade meta-empírica.

- ✓ **As quatro causas**
  - Causa material:** matéria.
  - Causa formal:** forma ou essência
  - Causa eficiente:** movimento (aquele que dá forma)
  - Causa final:** o devir, a finalidade.
- ✓ **Essência:** A essência é a unidade interna e indissolúvel entre uma matéria e a sua forma, unidade que lhe dá um conjunto de propriedade ou atributos que a fazem ser necessariamente aquilo que ela é.
- ✓ **Acidente:** O acidente é uma propriedade ou atributo que uma essência pode ter ou deixar de ter sem perder o seu Ser próprio.
- ✓ **Potência:** é o que eu posso vir a fazer ou a me tornar. É um princípio de indeterminação do ser.
- ✓ **Ato:** é a concretização da potência.
- ✓ **Substância:** misto de ato e potência. A substância significa o que algo é em seu sentido mais completo e forte, ela é a primeira categoria do Ser, o substrato ou o sujeito que permanece através de todas as mutações acidentais, locais, qualitativas e quantitativas.

- **Substância Primeira:** Diz respeito ao indivíduo.
- **Substância Segunda:** Diz respeito ao universal, gênero e espécie.

**ARISTÓTELES - LÓGICA**

- ✓ A lógica aristotélica não se preocupa com a verdade do argumento, mas com a **VALIDADE** do mesmo; pois a verdade é algo próprio das coisas e não do argumento.
- ✓ **Proposição:** Uma proposição é constituída por elementos que são seus termos. Aristóteles define os termos ou categorias como "aquilo que serve para designar uma coisa".
- ✓ Dez categorias: Substância, Qualidade, Quantidade, Relação, Lugar, Tempo, Posição, Posse, Ação, Paixão/Passividade.
- ✓ Do ponto de vista da **quantidade**, as proposições se dividem em:

**UNIVERSAIS:** quando o predicado se refere à extensão total do sujeito, afirmativamente (Todos os S são P.) ou negativamente (Nenhum S é P.).

**PARTICULARES:** quando um predicado é atribuído a uma parte da extensão do sujeito, afirmativamente (Alguns S são P.) ou negativamente (Alguns S não são P.).

**SINGULARES:** quando o predicado é atribuído a um único indivíduo, afirmativamente (Este S é P.) ou negativamente (Este S não é P.).

✓ **OS TRÊS PRINCÍPIOS DA LÓGICA FORMAL**

- I. **PRINCÍPIO DE IDENTIDADE:** um Ser é sempre idêntico a si mesmo. A é A.
- II. **PRINCÍPIO DA NÃO-CONTRADIÇÃO:** é impossível que um Ser seja e não seja idêntico a si mesmo ao mesmo tempo e na mesma relação. É impossível A é A e não-A ao mesmo tempo.
- III. **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** dadas duas proposições com o mesmo sujeito e o mesmo predicado, uma afirmativa e outra negativa, uma delas é necessariamente verdadeira e outra falsa.

- ✓ Graças a esses princípios obtemos a última maneira pela qual as proposições se distinguem. Trata-se da classificação das proposições segundo a **relação**:

I. **CONTRADITÓRIAS:** quando temos o mesmo sujeito e o mesmo predicado, uma das proposições é universal afirmativa (Todos os S são P.) e a outra é particular negativa (Alguns S não são P.); ou quando se tem uma universal negativa (Nenhum S é P.) e uma particular afirmativa (Alguns S são P.).

II. **CONTRÁRIAS:** quando, no mesmo sujeito e no mesmo predicado, uma das proposições é universal afirmativa (Todos os S são P.) e outra é universal negativa (Nenhum S é P.); ou quando uma das proposições é particular afirmativa (Alguns S são P.) e a outra é particular negativa (Alguns S não são P.).

III. **SUBALTERNAS:** quando uma universal afirmativa subordina uma particular afirmativa de mesmo sujeito e predicado, ou quando uma universal negativa subordina uma particular negativa também de mesmo sujeito e predicado.

✓ **SILOGISMO**

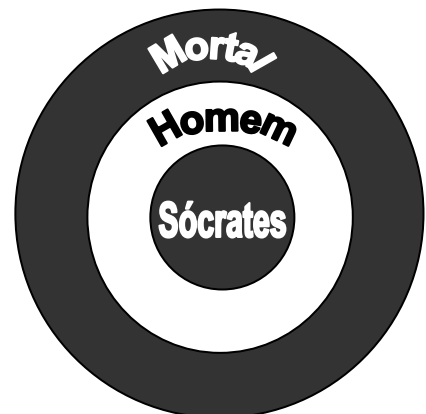
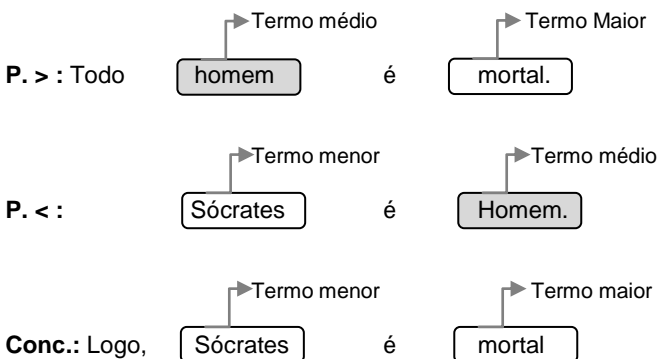
O silogismo é o discurso que, através do raciocínio dedutivo (a partir de alguns dados – premissas), chega a uma conclusão **NECESSÁRIA**.

O silogismo é constituído de duas premissas e uma conclusão, sendo que estas devem estar ligadas por um termo médio.

**Premissa maior:** Composta por um termo extremo **maior** e um médio.

**Premissa menor:** Composta por um termo extremo **menor** e um médio.

**Conclusão:** Composta por um termo maior e um menor, nunca o médio. Não deve conter nenhuma informação além das que foram fornecidas nas premissas.



	SUJEITO	PREDICADO
PREMISSA MAIOR	<b>TERMO MÉDIO</b>	TERMO MAIOR
PREMISSA MENOR	TERMO MENOR	<b>TERMO MÉDIO</b>
CONCLUSÃO	TERMO MENOR	TERMO MAIOR

✓ EXEMPLOS DE SILOGISMOS:

EX 01:

Todo pássaro voa  
 Todo gato é pássaro  
 Logo, todo gato voa.

EX 02:

Alguns homens com apendicite morrem.  
 Platão é um homem com apendicite.  
 Logo, Platão morre.

EX 03:

Toda vaca dá leite.  
 Toda cabra dá leite.  
 Logo, toda cabra é vaca.

EX 04:

Existem biscoitos feitos de água e sal.  
 O mar é feito de água e sal.  
 Logo, o mar é um biscoitão.

EX 05:

Toda manga é fruta.  
 Toda camisa tem manga.  
 Logo, toda camisa é fruta.

EX 06:

Toda barata é inseto.  
 Esta camisa é barata.  
 Logo, esta camisa é inseto.

EX 07:

Nenhum ser humano é imortal.  
 Toda mulher é ser humano.  
 Logo, nenhuma mulher é imortal.

### “Entender para crer, crer para entender”

✓ Santo Agostinho ressalta que não podemos chegar aos conhecimentos universais apenas pela reflexão acerca do mundo sensível, pois este só nos mostra o individual. Então como temos estes conceitos? Deus ilumina a razão do homem para que ele chegue ao conhecimento universal, mesmo tendo contato apenas com o individual.

✓ Fé e razão são conciliáveis, sendo a segunda é anterior e pré-requisito para se chegar à primeira.

### A DOCTRINA DA ILUMINAÇÃO DIVINA

**Homem Interior:** Deus, ao criar o homem, o proveu de todas as verdades eternas.

**Iluminação Divina:** Deus ilumina aquele que tem fé para que tenha acesso às verdades eternas.

### INFLUÊNCIA PLATÔNICA

#### - Teoria das ideias

Para Platão todas as ideias unhas, perfeitas, imutáveis e universais estão no mundo inteligível, assim como as verdades universais estão na mente de Deus.

#### - Alegoria Da Caverna

Assim como o sol ilumina aquele que sai da caverna para que perceba a realidade, Deus ilumina aquele que tem fé para que atinja as verdades eternas.

## QUERELA DOS UNIVERSAIS

**Universal:** Termo ou conceito que expressa ou nomeia vários seres diferentes

**Consiste na questão:** Se existem fora da mente e se existe relação entre as palavras e as coisas

### POSIÇÃO REALISTA = Guilherme de Champeaux

- O conceito universal expressa aquilo que é de comum no grupo de coisas que ele define.

### POSIÇÃO NOMINALISTA = Roscelin de Compiègne / Guilherme de Ockhan

- O conceito universal é apenas um “nome” que se dá a esse grupo de coisas por ele definido, a realidade é constituída pelos entes individuais. O universal consiste apenas em um *flatus vocis* (sopro de voz)

### REALISMO MODERADO OU CONCEPTUALISMO = Pedro Abelardo (1079 - 1142)

- Os universais existem apenas no intelecto, mas exprimem algo dos seres reais. São corpóreos enquanto sons e incorpóreos enquanto significados de uma multiplicidade de seres. **“O UNIVERSAL É UM NOME, E UM NOME É UMA VOZ SIGNIFICATIVA.”**

## TOMÁS DE AQUINO (1225-1274)

Para Tomás de Aquino há cinco vias, isto é, cinco maneiras de demonstrar a existência de Deus, que são:

**1ª) O PRIMEIRO MOTOR:** Tudo aquilo que se move é movido por outro Ser. Logo, conclui Tomás de Aquino, é necessário chegar a um **primeiro Ser movente** que não seja movido por nenhum outro. Esse ser é Deus.

**2ª) A CAUSA EFICIENTE:** Todas as coisas existentes no mundo não possuem em si próprias a causa eficiente de suas existências. Devem ser consideradas **efeitos** de alguma causa. Logo, é necessário admitir a existência de uma primeira causa eficiente, responsável pela sucessão de efeitos. Essa **causa primeira** é Deus.

**3ª) SER NECESSÁRIO E SER CONTINGENTE:** Este argumento é uma variante do segundo. Afirma que todo Ser contingente, do mesmo modo que existe, pode deixar de existir. Ora, se todas as coisas que existem podem deixar de Ser, então, alguma vez, nada existiu. Mas, se assim fosse, também agora nada existiria, pois aquilo que não existe somente começa a existir em função de algo que já existia. É preciso admitir, então, que há um ser que sempre existiu, um ser absolutamente necessário, que não tenha fora de si a causa da sua existência, mas, ao contrário, que seja a causa da necessidade de todos os seres contingentes. Esse **ser necessário** é Deus.

**4ª) OS GRAUS DE PERFEIÇÃO:** Em relação à qualidade de todas as coisas existentes, pode-se afirmar a existência de graus diversos de perfeição. Assim, afirmamos que tal coisa é melhor que outra, ou mais bela, ou mais poderosa, ou mais verdadeira etc. Ora, se uma coisa possui “mais” ou “menos” determinada qualidade positiva, isto supõe que deve existir um Ser com o máximo dessa qualidade, ao nível da perfeição. Devemos admitir, então, que existe um Ser com o máximo de bondade, de beleza, de poder, de verdade, sendo, portanto, um **Ser máximo e pleno**. Esse ser é Deus.

**5ª) A FINALIDADE DO SER:** Todas as coisas brutas, que não possuem inteligência própria, existem na natureza cumprindo uma função, um objetivo, uma finalidade, semelhante a flecha dirigida pelo arqueiro. Devemos admitir, então, que existe algum **Ser inteligente** que dirige todas as coisas da natureza para que cumpram seu objetivo. Esse ser é Deus. Assim, Tomás de Aquino reviveu em grande parte o pensamento aristotélico com a finalidade de nele buscar os elementos racionais que explicassem os principais aspectos da fé cristã. Enfim, fez da filosofia de Aristóteles um instrumento a serviço da religião católica, ao mesmo tempo que transformou essa filosofia numa síntese original.

RENÉ DESCARTES (1596 – 1650)

**RENÉ DESCARTES (1596-1650):** “Inexiste no mundo coisa mais bem distribuída que o bom senso, visto que cada indivíduo acredita ser tão bem provido dele que mesmo os mais difíceis de satisfazer em qualquer outro aspecto não costumam desejar possuí-lo mais do que já possuem”.

Todos os homens são dotados de razão, porém chegam a resultados diferentes, por isso há necessidade de estabelecer um método. Descartes estabelece, então, as 4 regras do método que são:

- Evidência:** algo só deve ser aceito como verdadeiro se se mostrar claro e evidente (indubitável)
- Análise:** dividir as dificuldades em tantas partes quantas forem necessárias para melhor resolvê-las.
- Síntese:** ordenar os pensamentos partindo dos objetos mais simples para os mais complexos.
- Enumeração / Revisão:** realizar relações tão completas e revisões tão gerais que se tivesse certeza de nada omitir

**Aplicação do método:**

**1º Passo:** Dúvida metódica para chegar à evidência (1ª regra do método). Para chegar a um princípio indubitável Descartes utiliza a **dúvida metódica**, sendo que duvida primeiramente dos sentidos (pois eles nos enganam); depois se questiona sobre a vigília (como sei que estou acordado e não dormindo); em seguida duvida da própria natureza corpórea. O filósofo francês começa a duvidar de tudo o que possa gerar o mínimo de questionamento (**dúvida hiperbólica** – exagerada). Contudo chega um ponto em que não pode duvidar de uma coisa: de que duvida, sendo que esta é um pensamento. Desse modo, formulou-se o primeiro princípio indubitável: **Penso, logo existo**. Que é a **EVIDÊNCIA**.

**2º Passo:** Agora que encontrou um princípio indubitável (Penso, logo existo), deve buscar o conhecimento verdadeiro a partir dele. Dessa forma, Descartes passa a analisar o próprio pensamento (o qual se torna o objeto a ser conhecido). Aplica então a **ANÁLISE**, dividindo o pensamento em tantas partes quantas forem possíveis, as quais chamou **idéias**.

Observe a seguir as idéias que constituem as partes do pensamento para Descartes:

**AS IDÉIAS**

**Idéias adventícias:** oriundas das percepções sensíveis, por isso são passíveis de dúvida.

**Idéias fictícias:** formadas por nossa imaginação a partir das idéias adventícias. Podemos compará-las a montagens feitas pela imaginação.

**Idéias inatas:** marcas de Deus no homem. Nascermos com elas, por isso são verdadeiras e correspondem ao real. Ex. idéias de Deus, perfeição.

**3º Passo:** Agora que dividiu o objeto (pensamento), deve partir do mais simples para o mais complexo (**SÍNTESE**), isto é, das idéias **inatas** (puro pensamento, então mais simples), depois as **adventícias** (são mediatas, pois entre a razão e o objeto da experiência sensível temos os sentidos como mediadores) e, por fim, as **fictícias** (as quais são mais complexas por serem “montagens feitas a partir das idéias adventícias”).

**4º Passo:** Aplica então a **REVISÃO** ou **ENUMERAÇÃO**, na qual vai tomar as idéias inatas (que são verdadeiras e indubitáveis por serem puro pensamento) para avaliar as outras. Percebendo, então, que as adventícias podem ser verdadeiras ou falsas (pois os sentidos **podem** me enganar) e as fictícias são falsas (são “montagens” feitas a partir das adventícias, e não das inatas)

DAVID HUME (1711 – 1776)

**EMPIRISMO:** fonte do conhecimento é a experiência sensível. Nascermos como uma folha em branco, na qual as experiências sensíveis imprimem o que podemos conhecer acerca do mundo.

**ELEMENTOS DO SISTEMA DE HUME**

- ✓ **Percepção:** contato do sujeito com o objeto. Podem ser divididas em impressões e idéias.
  - ✓ **Impressões:** a forma como o objeto afetou nossa percepção. É a sensação imediata, ou seja, sem mediação, que temos no momento exato em que o objeto afeta nossos sentidos. São mais vivas e mais fortes.
  - ✓ **Idéias:** cópias mentais das impressões. São mediatas, isto é, são mediadas pelas impressões, pois antes de chegar às idéias a sensação, referente à forma como o objeto afetou o sujeito, passa pelas impressões.
- Agrupam-se em nossa mente em duas faculdades, que são:

**Memória:** Obedecem a ordem e posição em que aconteceu o contato do objeto com o sujeito. Refere-se a uma lembrança.

**Imaginação:** Pode-se mudar a ordem e posição das idéias agrupadas na memória. Consistem em modificações e montagens feitas a partir das idéias contidas na memória.

## O PROBLEMA DA CAUSALIDADE

Não existe relação necessária de causa e efeito na teoria de Hume. Não é porque 1000 vezes uma pessoa colocou a mão no fogo e se queimou que na milésima primeira vez ele novamente se queimará. Só podemos considerar conhecimento no momento em que acontece o fato, não podemos fazer generalizações a partir de coincidências, ou seja, do hábito de vermos que isto sempre aconteceu e por isso continuará acontecendo, mesmo porque não existem condições iguais, somente semelhantes, que não podem nos garantir necessariamente uma relação de causa e efeito.

**O hábito:** consiste em tirar conclusões de causa e efeito a partir do hábito, costume, que se percebe na sucessão de fatos que acontecem no mundo, como percebemos no exemplo do fogo, acima mencionado.

---

### IMMANUEL KANT (1724 – 1804)

---

- ✓ **Contra o empirismo:** o conhecimento não é passivo como queria Hume, ou seja, não somos apenas afetados pelo objeto, a razão tem participação ativa na formulação do conhecimento.
- ✓ **Contra o realismo:** é errado considerar que tudo quanto pensamos e conhecemos vem apenas da razão, não podemos dizer que o conhecimento é puramente uma construção racional.

Criticismo (Kant): o conhecimento da experiência é um composto do que recebemos por impressões (Hume) e daquilo que nossa própria faculdade de conhecimento fornece de si mesma.

### A Revolução Copernicana na Filosofia

Assim como Copérnico sai do geocentrismo (em que os astros giravam em torno da Terra); e passa ao heliocentrismo (dizendo que os astros giram em torno do Sol), Kant primeiramente se propõe a pensar a razão, ou seja, o que é possível conhecer, para, então, colocar o sujeito como centro para o conhecimento, diferentemente do empirismo que considerava que o objeto é que nos proporciona o mesmo. Em outros termos, para Kant, o que determina o que é possível conhecer é o sujeito e não o objeto. Para este autor, o primeiro passo para o conhecimento é o objeto, porém, diferentemente de Hume, o que será lançado na mente não é uma representação de sensação, mas o que Kant chama de intuição, que podemos definir como sendo uma sensação que escolhemos em meio às várias que nos afetam ao mesmo tempo.

A **intuição** é formada na faculdade chamada sensibilidade, que impõe à experiência sensível duas formas puras existentes nela mesma, que são espaço e tempo. Estas formas puras são formadas pela razão, ou seja, não existem na realidade, mas a razão as impõe aos objetos para organizar e fundamentar o conhecimento. O conhecimento é formado por juízos, que se dividem em;

**Juízos analíticos:** um juízo é analítico se o predicado for uma qualidade implicitamente contida no sujeito. São explicativos porque dizem o ser sem lhes acrescentar nada.

**Juízo sintético:** um juízo é sintético quando a qualidade contida no predicado não faz parte do sujeito, mas lhe é acrescentada. São extensivos porque tratam de predicados acrescentados ao ser. Todos os juízos da experiência são sintéticos. Podem ser divididos em *a priori* (independente de uma experiência) e *a posterior* (depende da experiência sensível)

O conjunto destas faculdades de conhecimento Kant denomina sujeito transcendental, sendo que devemos entender transcendental no autor o que é anterior ou independente da experiência, diferentemente de transcendente, que é aquilo que está além da experiência sensível.

**Coisa em si:** coisa na sua totalidade, como ela é em si mesma.

**Fenômeno:** a forma como o objeto se apresenta aos nossos sentidos.

---

### NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527)

---

O autor não aceita a idéia de uma boa comunidade política, voltada para o bem comum. Ao contrário, enxerga a sociedade em constante tensão, causada pelos interesses opostos daqueles que oprimem, e assim querem continuar; e os que são oprimidos, e não podem aceitar de bom grado essa condição

Tomada e manutenção do Poder

Para tanto deve ter:

**Virtú:** Carisma político e qualidades exigidas para a manutenção do poder. Não se relaciona com a virtude considerada pelos padres medievais = bondade, caridade, humildade...

- ✓ A virtú do Príncipe consiste na habilidade que o mesmo tem para tornar favorável uma situação em que se encontra em desvantagem.

**Fortuna:** não se refere a dinheiro, vem do latim e significa sorte. O Príncipe precisa de sorte, mas, principalmente, de *virtú* para fazer sua sorte. "Entre ser amado e ser temido, antes ser temido", ou seja, todos servem e respeitam a quem temem. Mas o ódio é a ruína, pois leva a revoltas que podem destituir o Príncipe.

CONTRATUALISMO

CONCEITOS	THOMAS HOBBS "O homem é o lobo do próprio homem".	JOHN LOCKE Busca fundamentar o direito natural à propriedade privada	JEAN-JACQUES ROUSSEAU "O bom selvagem"
ESTADO DE NATUREZA	Período prévio ao Estado político ou sociedade civil. Caracterizado pela "guerra de todos contra todos"	Período prévio ao Estado político ou sociedade civil. Caracterizado por uma relativa harmonia devido à racionalidade humana.	Período prévio ao Estado político ou sociedade civil. Caracterizado por uma harmonia devido à ingenuidade do homem em seu estágio mais primitivo.
MOTIVO PARA O CONTRATO (PACTO)	O homem visa naturalmente a auto-preservação de sua vida. Logo, percebe a condição miserável em que se encontra e busca a paz no Estado.	Violação ao direito natural à propriedade privada, o que gera a "guerra de todos contra todos".	Surgimento da concepção propriedade privada, a qual gera o individualismo no homem e, conseqüentemente, a "guerra de todos contra todos".
CONTRATO	O indivíduo abdica totalmente do direito de se governar e o transmite, espontaneamente, ao governante.	O indivíduo abdica parcialmente do direito de se governar e o transmite ao governante.	O indivíduo não abdica do direito de se governar, pois o governante é um representante da vontade do povo. Mas abdica de sua liberdade irrestrita em prol do todo
DIREITOS NATURAIS	- vida / segurança - Liberdade (civil)	- vida / segurança - Liberdade (civil) - Propriedade privada	- vida / segurança - Liberdade (civil)
ESTADO	Absoluto / absolutista.	Liberal	Democrático
SOBERANIA	Governo	Legislativo. * Locke divide o poder em 3: Legislativo, executivo e federativo	Povo
INSURREIÇÃO	*****	Para Locke é possível destituir um governo sem dissolver o Estado.	*****



### Espírito das Leis

**Positivas:** Garantem a liberdade

**Relativas:** devem levar em consideração aspectos físicos, climáticos, sociais, religiosos, culturais da sociedade.

**Empíricas:** é necessário se inserir na sociedade para identificar os interesses e necessidades da sociedade para só então crias as leis.

### Liberdade

“Liberdade é querer fazer aquilo que se deve querer fazer.”

“Liberdade não é querer fazer aquilo que se é obrigado a fazer”

“Liberdade é fazer tudo o que a lei permite”

### Divisão dos poderes

Garantem a liberdade.

Têm autonomia para executar suas funções.

“O poder detém o poder”

**Legislativo:** cria as leis

**Executivo:** garante direitos, exige deveres e executa a pena (quando for o caso)

**Judiciário:** julga, condena ou absolve.

### GEROGE WILHELM FRIEDRICH HEGEL (1770 – 1831)

*“TUDO QUE É REAL É RACIONAL, TUDO QUE É RACIONAL É REAL.”*

Hegel entende a realidade como ESPÍRITO, ou seja, não apenas como substância (um enrijecimento do espírito), mas também como sujeito. Isso significa pensar a realidade como processo, como movimento, e não somente como coisa (substância).

Realidade, enquanto espírito = vida própria, um movimento dialético.

Movimento dialético = diversos momentos sucessivos (e contraditórios) pelos quais determinada realidade se apresenta.

**Dialética** = Esse desenvolvimento, que se faz através do embate e da superação de contradições.

Três momentos da dialética: o primeiro, do Ser-em-si, o segundo, do Ser outro ou fora-de-si; e o terceiro que seria uma espécie de retorno, do Ser para-si.

Esses três momentos são comumente chamados de:

**Tese:** a afirmação de algo,

**Antítese:** negação da afirmação,

**Síntese:** negação da negação.

Movimento da realidade é como um movimento em espiral, ou seja, um movimento circular que não se fecha, pois cada momento final, que seria a síntese, se torna a tese de um movimento posterior, de caráter mais avançado.

### A relação entre filosofia e história

Como sistema filosófico, a obra de Hegel procura demonstrar esse caminho de conhecimento finito ao conhecimento absoluto em vários campos do saber, tanto em relação à natureza como ao Espírito.

Em relação à natureza, Hegel reconheceu três momentos:

- ✓ **O ESPÍRITO SUBJETIVO:** que se refere ao indivíduo e à consciência individual.
- ✓ **O ESPÍRITO OBJETIVO:** que se refere às instituições e costumes historicamente produzidos pelos homens.
- ✓ **O ESPÍRITO ABSOLUTO:** que se manifesta na arte, na religião e na filosofia, como espírito que compreende a si mesmo.

## FILOSOFIA

No que se refere à história, Hegel afirma que ela é o desdobramento do Espírito objetivo. O Espírito objetivo é a realização da liberdade na sociedade, e se manifesta no direito, na moralidade e na “eticidade”, englobando a família, a sociedade e o Estado. O Estado político é, na filosofia de Hegel, o momento mais elevado do Espírito objetivo, de forma tal que “o indivíduo só existe como membro do Estado”, conforme Hegel afirma em *Princípios da Filosofia do Direito*.

Hegel diz ainda que “a história é o desdobramento do Espírito no tempo”. A filosofia da história deve captar o movimento histórico não como momentos estagnados, mas no ponto de vista da razão, do absoluto.

“O único pensamento que a filosofia aporta (encaminha, conduz) é a contemplação da história; é a simples idéia de que a razão governa o mundo, e que, portanto, a história universal é também um processo racional”.

---

### JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)

---

“ESTAMOS CONDENADOS À LIBERDADE.”

“A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA”.

“O existencialismo não é tanto um ateísmo no sentido em que se esforçaria por demonstrar que deus não existe. ele declara, mais exatamente: mesmo que deus existisse, nada mudaria; eis nosso ponto de vista.”

**LIBERDADE** = escolha, de todas as oportunidades que nos são apresentadas, somos livres para escolher qualquer uma. “Toda ação humana é um ato de liberdade”

**RESPONSABILIDADE** = somos responsáveis por nossas escolhas e pelas conseqüências das mesmas, tanto no que se refere a nós mesmos, quanto no que se refere às formas como nossas escolhas interferiram na vida de outros.

**ANGÚSTIA** = o fato de sermos responsáveis por nossas escolhas gera angústia, pois podemos fazer a escolha errada e, então, seremos culpados por todos os nossos “fracassos”.

**MÁ FÉ** = a angústia nos leva a termos ações de má fé, ou seja, atribuímos a outros a responsabilidade de nossas escolhas e das conseqüências das mesmas.

LIBERDADE → **Gera** → RESPONSABILIDADE → **Gera** → ANGÚSTIA → **Gera** → MÁ-FÉ

---

### ARISTÓTELES (384 – 322 a.C.)

---

#### HISTÓRIA E VIRTUDES

Os valores morais modificam-se na História porque seu conteúdo é determinado por condições históricas. Podemos comprovar a determinação histórica do conteúdo dos valores, examinando as virtudes em diferentes épocas.

Se tomarmos a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, nela encontraremos a síntese das virtudes que constituíam a *areté* (a virtude ou excelência ética) e a moralidade grega durante o tempo em que a *polis* autônoma foi a referência social da Grécia. Aristóteles distingue vícios e virtudes pelo critério do excesso, da falta e da moderação: um vício é um sentimento ou uma conduta excessivos, ou, ao contrário, deficientes; uma virtude, um sentimento ou uma conduta moderados.

É importante ressaltar que a ética aristotélica é teleológica, isto é, analisa a finalidade da ação, sendo que para o estagirita a finalidade última de todo homem é a **FELICIDADE**. Esta é a única finalidade que se encerra em si mesma, visto que todas as outras acabam servindo de trampolim para outro fim mais adiante. Para Aristóteles a razão é que determina as ações, as quais buscam o sumo bem que é a Felicidade. Toda ação só pode ser determinada como ética observando-se a busca pelo sumo bem. Analisa-se apenas a ação, pois a virtude, isto é, o meio termo, não pode ser atribuído por terceiros. Em outros termos, não é algo exterior ao sujeito e à ação que determina se uma ação é virtuosa ou não.

Aristóteles analisa três possíveis modos de se alcançar a felicidade, são eles.

- ✓ Uma vida de prazeres e gozos. Contudo essa via não pode ser a mais virtuosa, pois prima por excessos.
- ✓ Uma vida política com honra. Não pode ser esta também porque a honra é conferida ao homem por terceiros.
- ✓ Uma vida como filósofo. Esta vida é a que pode levar à felicidade, pois o filósofo busca a virtude = justa medida.

Resumidamente, eis o quadro aristotélico:

Virtudes	Vício por Excesso	Vício por Deficiência
Coragem	Temeridade	Covardia
Temperança	Libertinagem	Insensibilidade

## FILOSOFIA

Prodigalidade	Esbanjamento	Avareza
Magnificência	Vulgaridade	Vileza
Respeito Próprio	Vaidade	Modéstia
Prudência	Ambição	Moleza
Gentileza	Irascibilidade	Indiferença
Veracidade	Orgulho	Descrédito
Agudeza De Espírito	Zombaria	Rusticidade
Amizade	Condescendência	Enfado
Justa Indignação	Inveja	Malevolência

## ÉTICA KANTIANA

A teoria sobre a moralidade humana de Kant nega os fundamentos e normas morais exteriores ao homem, e admiti como único princípio regulador da ação humana a própria razão. É ela quem deve indicar os caminhos que devemos seguir para agir com verdadeira retidão.

A avaliação de uma conduta moral baseia-se na intenção de quem a praticou. A melhor intenção, para ele, é aquela que se volta tão somente para o cumprimento do dever, sendo este considerado o princípio racional da ação. Por isso, o dever é um imperativo categórico, que se exprime na fórmula geral:

“Age em conformidade apenas com a máxima que possas querer que se torne uma lei universal”.

É com base também na universalidade da razão que entendemos o que Kant denomina Ilustração ou Esclarecimento.

Esclarecimento ocorre quando o ser humano, dotado de razão, deixa de lado a preguiça, a fraqueza e a covardia (que caracterizam a menoridade da razão), e utiliza a mesma, se libertando de agir sob os juízos alheios, o que caracteriza a maioridade da razão (autonomia). O indivíduo esclarecido possui o dever moral de fazer o que ele chama de *uso público* da razão.

**Ação por dever:** é moral, visa o que é correto sem “segundas intenções”.

**Ação conforme o dever:** é uma ação correta, mas por um motivo errado (inclinação ou influência externa)

**Inclinação:** fatores externos, ou interesses próprios que acabam conduzindo a ação.

## FRIEDRICH WILHELM NIETZSCHE (1844-1900)

- Considerado Anticristo por fazer críticas ferrenhas à moral proposta pela filosofia clássica (principalmente à socrático-platônica) e ao cristianismo.

- Criticou a primeira por priorizar a racionalidade em detrimento das paixões, instinto, desejo, enfim, colocaram a razão como rédeas para aquilo que é mais próprio do homem.

- Criticou o cristianismo por ser uma moral de escravos, isto é, de dominados. Tratar-se-ia apenas de uma justificação para a impotência de povos conquistados frente a seus conquistadores.

- Há uma transvaloração dos valores, pois o cristianismo coloca tudo o que é débil, humilde e medíocre como bom; e palavras como nobreza, honra, valor, foram vistas como mal.

- Coloca que deve haver uma conciliação entre o apolíneo (fazendo referência ao deus Apolo que representa a harmonia e a racionalidade) e o dionísio (que concerne ao deus Dionísio que representaria a força, o desejo, a alegria). Um não deve suprimir o outro.

- O super-homem:

A idéia da necessidade da formação de uma nova elite - não contaminada pelo cristianismo e pelo liberalismo - e que ao mesmo tempo os transcendesse, acometeu Nietzsche desde muito cedo. Já naquele tempo mostrou-se obcecado pela formação de uma seleta falange intelectual responsável pela transmutação de todos os valores, cuja obrigação e dever maior era a proteção de uma cultura superior ameaçada pela vulgaridade democrática.